

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

BIANCA DE SOUZA AMORIM

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: um estudo na Escola Raimundo Poincaré, em São
Bernardo-MA.

São Bernardo- MA

2019

BIANCA DE SOUZA AMORIM

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: um estudo na Escola Raimundo Poincaré, em São Bernardo- MA.

Monografia apresentado a Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Campus São Bernardo, para obtenção do grau em Licenciada em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima

São Bernardo- MA

2019

DE SOUZA AMORIM, BIANCA.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: um estudo na Escola Raimundo Poincaré, em São Bernardo- MA./ Bianca de Souza Amorim. - 2019. 46 p.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Pereira Lima.

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Humanas- Sociologia, Universidade do Maranhão, São Bernardo -MA, 2019.

1. Aprendizagem. 2. Docente. Educando. 3. Escola 4. Família.
5. Participação.

I. BIANCA D ESOUZA AMORIM. II. Pereira Lima, Prof. Dr. II. Thiago.
III. Título.

BIANCA DE SOUZA AMORIM

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: um estudo na Escola Raimundo Poincaré, em São
Bernardo-MA

Monografia apresentado a Universidade Federal
do Maranhão-UFMA, Campus São Bernardo,
para obtenção do grau em Licenciada em Ciências
Humanas com habilitação em Sociologia.

Monografia aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Thiago Pereira Lima (Orientador)
Dr. em Políticas Públicas
Universidade Federal do Maranhão

Profª Ms. Laura Rosa Costa Oliveira
Ms. em Agroecologia
Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª. Ana Caroline Amorim Oliveira
Drª em Antropologia Social
Universidade Federal do Maranhão

*Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e amizade. E ao meu marido e meus filhos pela compreensão e amor. Vocês são a razão de minha vida.
Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo, por me manter lúcida para concluir essa pesquisa e me dando força para enfrentar os obstáculos que surgiram no processo. A minha vó que sempre acreditou em mim, e se hoje estou realizada foi por causa dela, mesmo não estando mais, ao meu lado para poder compartilhar comigo. A minha mãe que sempre esteve ao meu lado, a meu marido que foi meu braço direito em tudo, me dando força para seguir em frente, por cuidar dos nossos pequenos enquanto estudava, amo todos vocês, meu porto seguro. Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês!

Não poderia deixar de agradecer a meus amigos de turma, em especial Benedito, Danielli, Fabiana, Keline, Maria Jucilene, Maria Aparecida, Naiane, Rosalba, Ramilda, Jerson Fernandes, amigos para todas as horas que sempre me deram força para não desistir.

Agradeço ao Prof. Dr. Thiago Pereira Lima por prontamente aceitar a ser meu orientador, sobretudo, por contribuir de forma positiva na minha pesquisa, as professoras Laura Rosa e Maria Caroline por terem aceitado a fazer parte da minha banca.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo. Aos funcionários do campus de São Bernardo.

Agradeço especialmente às famílias entrevistadas, fator que permitiu a realização da pesquisa. A Valdimeires Silva Diniz, uma pessoa muito importante que me ajudou muito nessa trajetória de minha pesquisa. Sou grata aos amigos da turma de Ciências Humanas 2012, Campus São Bernardo- MA, que sempre me incentivaram e me apoiaram, quando, às vezes, num momento de desânimo achava que não iria conseguir concluir este trabalho.

A todos vocês meu muito obrigado!

“Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos” (Gabriel Chalita).

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo sobre o significado da escola para famílias em São Bernardo- MA. O processo metodológico contou com a pesquisa de campo, etnografia e observação participante com as famílias da cidade de São Bernardo-MA cujos filhos/as estudam na Escola Raimundo Poincaré, no 4º ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionário aberto com a professora, pais, mãe e mãe/avó. Os resultados apontaram o papel da mulher como personagem importante na relação família e escola, além de perceber que a participação das famílias na escola se dá de maneira limitada no espaço e no cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Escola. Família. Participação.

ABSTRACT

The present work deals with a study about the meaning of the school for families in São Bernardo – MA. The methodological process relied on field research, ethnography and participant observation with the families of the city of São Bernardo-Ma whose children studied at the Raimundo Poincaré School, in the 4th year of elementary school. The data collection used was the open questionnaire with the teacher, parents, mother and mother / grandmother. The results pointed out the role of the woman as an important person in the relationship between family and school, in addition to realizing that the participation of families in school occurs in a limited way in school space and daily life.

Keywords: School. Family. Participation.

LISTA DE FOTOS

Foto 01:	Fotografia da Escola Raimundo Poincaré de Sousa	p.25
Foto 02:	Fotografia da Escola Raimundo Poincaré de Sousa	p.25
Foto 03:	Sala de aula da Escola Raimundo Poincaré de Sousa	p.26
Foto 04:	Sala de aula da Escola Raimundo Poincaré de Sousa	p.26
Foto 05:	Reunião de classe, realizada no dia 09 de março de 2018. Diretora da escola se apresentando e colocando pontos de discussão da reunião	p.28
Foto 06:	Assinatura da lista de frequência no dia 09 de março de 2018	p.29
Foto 07:	Esperando o início da reunião no dia 09 de março	p.29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: PERCURSO METODOLÓGICO	12
2 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA.....	17
2.1 A ideia de <i>infância</i>.....	76
2.2 O conceito de <i>família</i>.....	19
3 A RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM A ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA RAIMUNDO POINCARÉ DE SOUSA EM SÃO BERNARDO –MA	23
3.1 A Escola Raimundo Poincaré de Sousa em São Bernardo- MA: Caracterização do espaço de estudo.....	23
3.2 <i>As reuniões de classe</i>	27
3.3 O depoimento da Professora do 4º ano do Ensino Fundamental: a ausência dos/das responsáveis pelas crianças no cotidiano escolar.....	31
3.4 A percepção dos/das responsáveis pelas crianças: a formação moral e o esvaziamento do sentido político da educação.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41
APÊNDICES A.....	42
APÊNDICES B.....	43
APÊNDICE C	44

1 INTRODUÇÃO: percurso metodológico

Este trabalho trata de um estudo sobre o significado da escola para famílias em São Bernardo- MA. Tanto a escola quanto a família, que são construções sociais, passaram por profundas mudanças, marcadas por aproximações e conflitos. O interesse pela pesquisa surgiu da minha experiência enquanto mãe de aluno ao acompanhar a dinâmica nas reuniões de classe no primeiro semestre de 2018 da escola Raimundo Poincaré de Sousa, no município de São Bernardo- MA, tendo em vista que as gestoras e professoras apelavam para alguns pais e mães presentes participarem da vida escolar de seus filhos. Houve uma preocupação, em transformar essa vivência em um objeto de estudo científico que problematizasse a relação família e escola.

A escolha do tema se justifica pela necessidade de analisar o significado da escola para as famílias, bem como problematizar o discurso da escola em demandar a presença da família no ambiente escolar. Conheci a Escola Raimundo Poincaré de Sousa, quando fui fazer a matrícula do meu filho, considerando à proximidade da minha residência. A partir de então, deu-se o contato aos poucos com professoras, diretoras, alunos/as, pais/mães/responsáveis de alunos/as e demais funcionários/as da escola.

A referida escola localiza-se na Rua Coronel Epaminondas Piu – Bairro, Conjunto Novo, São Bernardo – Maranhão. Vale ressaltar que esse bairro é simples e calmo e que a clientela atendida é de baixa renda e que conta com ajuda dos Programas de Transferência de Renda do governo federal, como o Bolsa Família. Os alunos se encontram na faixa etária de idade dos sete aos doze anos. A escola conta com 10 professores, sendo cinco do turno matutino e cinco do turno vespertino e também uma diretora titular para atender 241 alunos nos respectivos turnos. A escola oferece a Educação infantil e os anos iniciais do Ensino fundamental.

Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a responder as seguintes perguntas: Como se constrói a relação entre família e escola? Qual o significado que as famílias atribuem para a escola? Assim, o objetivo geral do trabalho é compreender acerca do pensamento de um grupo de famílias da cidade de São Bernardo- MA, destacando as relações que essas famílias constroem com a escola. É uma análise como cada família observa a dinâmica da escola e a compreensão sobre o sentido da escola para estes sujeitos. Desse modo, foi realizada uma pesquisa de campo com uso de observação direta e entrevista semiestruturadas, tendo como público alvo, as professoras e os/as responsáveis pelas crianças. A escolha obedeceu aos seguintes critérios: a minha proximidade com as famílias, e porque são pais e mães cujos /as

filhos/as estudam na mesma escola do meu filho. Foi proposto um questionário com quinze perguntas abertas e entregue aos pais, mães e outros responsáveis como avós.

Aos poucos comecei uma amizade com alguns pais e mães, pois sempre nos encontrávamos no portão da escola ao esperarmos as crianças e nas reuniões oficiais que a escola promovia. Busquei conversar com as famílias que iam fazer parte da minha pesquisa para marcar o dia e horário, pois tinha que respeitar seus tempos e limites. A entrevista foi conduzida por mim, utilizando gravador, indo na casa das pessoas, com um questionário de 15 perguntas (Apêndice 2).

No processo das entrevistas, me dei conta do quanto os responsáveis estavam nervosos ao responder as perguntas do questionário; muitas vezes sentia que eles não queriam responder aquilo que eu estava perguntando, mas busquei explicar o meu objetivo como pesquisadora. Abordei que não precisavam ficar tímidos com a gravação do momento, pois suas identidades seriam preservadas.

Apesar desse meu cuidado, duas pessoas que participaram das minhas entrevistas não permitiram o uso do gravador. Portanto, fiz as entrevistas dessas duas pessoas, escrevendo as respostas num caderno de anotações, mas ainda assim, demonstravam timidez. Creio eu que a timidez de cada um deles seja devido ao baixo nível de escolaridade, pois só tinham o fundamental menor incompleto; por isso que as respostas foram muito curtas.

Na entrevista com a professora, mostrei o questionário pra ela, falei como seria a entrevista, na qual iria usar o gravador para gravar sua fala. Ela falou que estava ali para responder tudo o que eu perguntasse a ela; a professora entrevistada respondeu-me tudo e as suas respostas foram mais longas.

O desafio da pesquisa passou de uma mãe com preocupações com o filho e sua escola, para tornar-me uma etnógrafa em busca de entender, procurar saber, tentar descobrir e investigar sobre a relação destas famílias com a escola. Assim, a etnografia foi peça chave para a pesquisa, devido ser um método por excelência decisivo para a coleta de dados, pois a mesma tem como base o contato direto entre o pesquisador e seu objeto de estudo.

Para Chartier (1992, p.7), “a etnografia é a maneira de entender uma cultura envolvendo-se como sujeito integrante da mesma. Essa pesquisa oferece muito ao pesquisador, que tenta ver os conhecimentos, observar, registrar e entender a cultura”. A pesquisa etnográfica possibilita ao pesquisador um olhar atento e observador, saber também ver e ouvir tudo o que acontece no interior da escola e das famílias. A pesquisa etnográfica se torna interessante na medida em que possibilita uma técnica diferenciada de investigação, em

associação com a observação direta, pois todas as ações humanas e coletivas passam por um olhar atento do pesquisador.

A metodologia aplicada e o processo de pesquisa ocorreram junto com um processo rico de aprendizagem. Esta monografia expressa uma primeira tentativa de produção de uma etnografia, uma imersão em campos como a escola e as famílias, com todo seu fascínio e angústias. O percurso etnográfico e a observação participante com as famílias ocorreram durante duas semanas e meia do lado de fora da escola, e dentro do ambiente escolar, assim como nas visitas de pesquisa junto às famílias. Esse procedimento aconteceu no mês de novembro do ano de 2018, entre os dias 13 a 29. Além disso, trabalhei com a pesquisa participante na escola.

Para Bogdan e Talyon (1975), a pesquisa participante é uma investigação que tem como características as interações sociais de maneira intensa entre o investigador e os sujeitos, na busca por maiores informações e dados coletados possíveis. O foco observado foi a relação das famílias com a escola a partir da dinâmica do cotidiano escolar. Sendo a família a primeira instituição que a criança tem contato, é no seio familiar que ela aprende os princípios básicos sobre educação.

Portanto, o intuito da pesquisa é analisar como os responsáveis significam a escola, e como estes diferentes tipos de família constroem sua relação com a escola, buscando identificar os consensos e tensões que há nessa relação. Fazer ouvir as vozes das famílias significa trazer à tona a própria percepção delas sobre si mesmas, sobre suas visões de mundo e sobre a escola.

Esta pesquisa visa compreender como as responsáveis em seus diferentes tipos de famílias, constroem sua relação com a escola. O trabalho foi realizado através de observações na escola, na qual percebi, a ausência dos pais/mães/avós, quando convocados para as reuniões e outros encontros realizados pela escola. Além disso, percebi as dificuldades que a professora, a gestão e a coordenação escolar, enfrentam em trazer a família para dentro da escola. A escola é o espaço onde as crianças ficam 4 ou 5 horas e ficam 19 horas fora dela onde dividem seu tempo com seus familiares. Trabalhei com 04 famílias e 01 professora no decorrer da pesquisa.

Quanto à entrevista foi feita nas casas dos sujeitos participantes, que no caso são as quatro famílias. Assim foram aplicadas quinze perguntas abertas, que foram respondidas sem a minha interferência nas respostas. Obedecendo normas éticas os sujeitos foram identificados como Professora, Pai 1, Pai 2, Mãe e Mãe/avó, de maneira que fossem preservadas suas identidades. A professora que participou da pesquisa é conhecida da escola. Quanto às famílias,

uma é minha vizinha. Quanto às outras pessoas, tive contato mais próximo quando ia deixar e buscar meu filho na escola, bem como nos momentos das reuniões de classe.

O primeiro contato com as famílias foi feito em suas residências, localizadas em bairros diferentes. A escolha das famílias foi feita de maneira aleatória. Portanto, marcamos as entrevistas para um horário específico para não atrapalhar ninguém. Então marquei no final de semana, no sábado e no domingo. No sábado do dia 21 julho de 2018, realizei a primeira entrevista com o pai 1 no bairro barreiro, a qual iniciamos as 14:30 h com término às 15:10h. Ao terminar, me desloquei para a segunda entrevista, com o pai 2 no bairro mamui, ao chegar tive que esperar uns 15 minutos, iniciei a segunda entrevista às 16:00 com término às 16:30. No domingo, no dia 22 de julho, iniciei entrevista com a mãe no bairro Cohab. Iniciei 15:00h com término às 15:30h. Ao terminar me desloquei para entrevistar a mãe/vó no bairro santa Maria, quando iniciei as 16:55h com término às 17: 35.

A professora foi escolhida por se tratar da professora mais antiga, com oito anos de experiência docente na escola e por ser a professora da sala do meu filho. A entrevista com a professora foi realizada na própria escola Raimundo Poincaré de Sousa, no dia 27 de julho de 2018, pois a professora achou melhor que ocorresse lá, às 15:30 no horário do intervalo com término às 16:20 h. Considerando normas éticas, preservou-se a identidade de todos os entrevistados.

Através das entrevistas e das observações de campo, pude perceber que as famílias são de classe baixa que vivem exclusivamente da lavoura. Assim, poder ouvi-las, foi adentrar em um mundo aparentemente conhecido, mas quando me propus coletar dados, deparei-me com famílias que lutam diariamente pela sobrevivência e que possuem uma relação com a escola, embora esta relação seja marcada por limitações.

O grupo alvo da minha pesquisa era entrevistar as mães por terem mais tempo com os filhos na trajetória escolar. Em um momento do trabalho de campo, o pai se propôs a ser entrevistado, alegando que tem participação na criação do filho. Segundo o pai 1, “quando a mulher aqui de casa não vai deixar (o filho na escola) ou participar das reuniões eu vou no lugar”. Com a pesquisa, pude compreender e refletir sobre o significado da escola para as famílias em uma escola municipal de São Bernardo -MA, sendo a pesquisadora um sujeito que também se inclui na pesquisa por ser mãe de aluno da referida escola. Como disse Gilberto Velho (2008), “falar da família é se deparar com o estranho familiar”. Para Gilberto Velho (2008, p.126), a família é objeto que deve ser observado com paciência, isso por que o pesquisador necessita do estranhamento, a dinâmica em volta da família conduz a manter certas distancias para não comprometer a pesquisa. Nessa perspectiva, observar a família, é

desenvolver um trabalho que envolve pesquisar sua própria realidade. Nesse entendimento, o que aparenta ser de fácil entendimento e compreensão, foi se tornando complexo diante da proximidade com o objeto de estudo.

Assim, entrevistar a família requer bastante atenção na linguagem que se utiliza, pois se deve utilizar a linguagem mais clara e de fácil entendimento, por se trata de famílias com baixo grau de escolaridade. Vale ressaltar que durante a etapa da entrevista, foi preciso retornar algumas vezes as mesmas perguntas para se ter uma resposta concreta para concluí-la, pois devido a timidez das famílias suas respostas não estavam claras e eram muito pequenas.

Assim, este trabalho será dividido em dois capítulos, além desta introdução: No segundo capítulo é feita uma discussão sobre a construção social da infância e da família, ou seja, como as ideias de infância e família vieram se constituindo historicamente. O terceiro capítulo aborda a relação e os significados que as famílias atribuem à escola.

2 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA

Nesta seção da monografia, faço um resgate histórico das concepções de infância e de família. Destaco que são produções históricas e que há uma heterogeneidade de experiências de infância e de família.

2.1 A ideia de Infância

Nesta seção, se faz um breve resgate histórico de como se constituiu uma visão sobre a infância e a família a partir do século XII. Com base nos princípios e estudos realizados por Philippe Aries (1981), apresento uma trajetória histórica atrelada às representações sobre as crianças nos diferentes contextos sociais até os dias atuais. Com as mudanças sócio históricas, é que se vai percebendo a criança como sujeita de direito e sua importância perante a sociedade. Vale ressaltar que a criança passou a receber atenção especial da sociedade e também pela autoridade divina e textos religiosos:

A referida cena do evangelho é percebida quando Jesus vira todas as atenções para as criancinhas. Abrindo espaço para que elas tenham oportunidade de se aproximar do mesmo, aprender algo e ensinar também. Ali, encontrava-se diante dele, oito homens em miniaturas que foram reproduzidos sem nenhuma característica infantil (ARIÉS, 1981, p.50).

A cena do evangelho retrata as pessoas no cotidiano do cultivo de suas pequenas terras, e deixavam de lado as experiências das crianças. Ali não se apresentavam sentimentos de amor com as crianças como nos dias de hoje. A criança tinha uma educação formal coordenada pelos seus pais. Mas essa educação era feita de maneira passageira, pois mesmo sendo um ser em miniatura, a criança era vista como adulto.

Assim, a experiência do que hoje entendemos por infância era apagada, pois a inserção das crianças nas famílias proporcionava um desenvolvimento rápido, sem a distinção entre infância e adolescência como fases da vida. As crianças envolviam-se cedo com o trabalho e tinham uma educação formal muito rápida com pouco convívio com suas famílias e recebiam atividades para o cultivo das terras.

Durante esse período, havia uma compreensão de total ausência afetiva para essas crianças, que eram moldadas para serem vistas como adultos. Boa parte dessas crianças era afastada de suas famílias para morar com outras famílias para cuidar dos serviços de cultivos. Através das observações do cotidiano, estas crianças passavam a receber a educação informal,

pois iam fazer parte de outro grupo familiar, na qual passavam a receber educação de forma diferente de sua família de origem, mas continuando a fazer as tarefas dos adultos.

Segundo Ariés (1981) a concepção que se tinha sobre uma criança que morria era que os próprios pais em grande maioria aparentavam uma atitude de indiferença e atitudes sobre o ocorrido. Pois tinham a mentalidade voltada para uma ideologia de que outra criança substituiria a aquela morta. Ainda, segundo Ariés (1981), as famílias não tinham o apego com as crianças recém-nascidas por falta do vínculo amoroso com as crianças. E também por causa da mortalidade infantil na qual ocorria, pois, as doenças eram muito comuns nesse período; se alguma criança nascia com algum problema acabava morta ou morrendo por causa da sua própria enfermidade e as famílias consideravam as mortes um fato normal.

Para a época, as mortes prematuras eram comuns, pois havia inexistência de serviços básicos como saneamento e desconheciam informações sobre o tratamento e causas das doenças vistas como comuns para a época. (ARIÉS, 1981). Nota-se que não existem os termos *criança* e *adolescente*, o que faz com que não exista fronteiras entre uma fase e outra. A modernidade instaura uma nova perspectiva sobre a ideia de criança e a experiência da infância. O olhar nos dias de hoje é diferente, pois as famílias atuais olham a experiência da infância como uma fase da vida. Entre os séculos XIII a XVII, o autor coloca que foi um período em que se ampliou a visão sobre as crianças, que passaram a ser olhadas como um ser existente em uma fase diferente, com fragilidade e caracteres diferenciados.

Para Ariés (1981):

Através das pinturas do autor pode-se considera que as idades da vida não foram correspondidas considerando a etapa biológica da criança e o que ela representava no contexto social. A França, no século XVI, identificou três etapas de vida que se caracterizava em infância, juventude e velhice. Assim, essas etapas de vida não se falavam em adolescentes, ou seja, se desconhecia esse termo, isso se propagou até o século XVIII, pois a adolescência era na verdade a infância (ARIÉS, 1981, p.25).

Segundo o autor, a infância passou a ser retratada nas pinturas, como uma fase importante na vida do ser humano. Assim, a existência humana passa ser pautada em fases, como a infância, juventude e velhice. Na sociedade medieval e no período renascentista, a ideia de infância não existia isso vai de encontro com a visão que temos dos dias de hoje. Pode-se dizer que as crianças dos dias atuais, possuem um aparato, tanto do ponto de vista político, quanto afetivo, quanto dos cuidados familiares e da sociedade.

A partir do século XVIII, o adulto passou a demonstrar sentimento mais amoroso em relação às crianças. Fluiu e ocorreu um sentimento chamado de *papiricação*. Essa *papiricação* foi a forma que os adultos tiveram de repassar seus sentimentos de carinho pelas crianças. A

papiricação foi um meio de sentimento que fluiu nos adultos (Ariés 1981, p. 164). Os atos da *papiricação* eram a forma de divertimento que os adultos tinham com as crianças.

Foi a partir desse período que esse sentimento relacionado às crianças, passa a ser gerido pela figura dos moralistas, que eram pessoas que estavam preocupados com a moral da criança e como ela se apresentava e se comportava diante da sociedade que viviam (Ariés, 1981, p. 166). Os moralistas passaram a observar como as crianças se comportavam, diante da sociedade para poder ensiná-las a ter uma melhor convivência na sociedade. Com toda essa ampla observação de como as crianças se comportava, surgiram ideias que inspiraram a educação no decorrer do século XX. Nesse período, iniciou-se também um olhar atento para a saúde física e higiene da criança.

Para Ariés (1981):

É preciso ressaltar que entre *papiricação* e educação, haviam preocupações maiores sobre a higiene e saúde da criança. Assim, todo assunto que envolvia família e criança recebia todas as atenções devido a importância do mesmo para a sociedade. Assim, o cotidiano da criança detinha atenções, assim como seu futuro girava em torno de preocupações, ou seja, a criança passou a ser vista como centro da família (ARIÉS, 1981, p.164).

O século XVIII foi decisivo para que as famílias se organizassem em torno do cuidado das crianças, na perspectiva de separar a esfera privada da esfera pública. A criança passou a ser percebida como pessoa que além de educação, precisa de atenções sobre sua saúde e sua higiene. Assim, a família torna-se um núcleo importante para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida da criança.

Para Kramer (2006, p.16), “a sociedade capitalista trouxe a noção sobre a infância, assim a industrialização e o urbano modificaram a percepção da criança, assim como sua inserção na sociedade e o papel que desempenha na comunidade”. Nessa perspectiva, a tecnologia e modernização transformou a sociedade como um todo, assim como a representação de infância. A sociedade capitalista enfatizou novas noções e percepções sobre a criança e também o papel que ela desempenha na sociedade e nas famílias.

2.2 O conceito de família

A concepção de *família* é uma construção histórica, ou seja, ela muda de acordo com o tempo e pode apresentar significados diferentes. A família é percebida, no campo das Ciências Sociais, como uma instituição produzida socialmente, que não deve ser naturalizada, e que tem sua importância na sociedade e para a formação de cidadãos. A ideia de *família* não

é consensual, pois há muitas visões e uma pluralidade de experiências no mundo social, por isso é desafiador de ser compreendida do ponto de vista científico.

Para Prado (1988, p.51), “a palavra família deriva do latim *famulus* e significa um conjunto de pessoas dependentes de um chefe da família. Para tanto, esses dependentes vão desde filhos, esposas, parentes, entre outros”. Nesse sentido, podemos falar em percepções de *família*, ou *famílias*, no plural.

Para Ariés (1981, p.214), a família é uma invenção moderna, que pareceu a partir do século XIV, mas foi precisamente no século XVI, que os artistas evidenciaram seus olhares para a representação da família. A ideia clássica de família que era representada era a família em volta de uma mesa composta de frutas em grande fartura, e ao redor desta mesa, o pai, a mãe e os filhos. Assim, as atenções voltaram-se para a família que passou a ser configurada de forma mononuclear (pai, mãe e filhos) a partir da relação baseada na união, afeto e alegria entre seus membros.

Nesse sentido, a família passou a ser ilustrada em diferentes imagens e cenas, nas quais as famílias quebraram suas intimidades privadas e foram ilustradas nas suas casas e na sua convivência amorosa com as crianças. As imagens destacadas nas obras de Ariés mostram como as famílias passam a expressar publicamente as suas relações privadas familiares. Relatos do século XVI a XVII contam que na Europa Ocidental existiam as chamadas “Casas Grandes”, que abrigavam os membros da família, junto com os criados, caixeiros, empregados, aprendizes e auxiliares.

A família também é uma instituição social dinâmica, pois passa por processo de transformação numa sociedade e época. O modelo intitulado mais visto e vivido dos tempos históricos até os dias de hoje é o modelo nuclear, modelo esse que ainda é valorizada na atualidade, ou seja, um grupo que é formado pelo pai, mãe e filhos. Pode-se observar nos dias atuais, as diferentes configurações familiares, não somente por mães e seus filhos, mas com sobrinhos, netos e avós, além de terem outras formações que fogem ao padrão heteronormativo.

Nesse sentido, a família foi afetada diretamente pelas mudanças sociais, isso fez com que a mesma tivesse sua formação alterada, deixando assim de lado o padrão dominante. Percebe-se uma reviravolta no contexto familiar, a mulher deixou seu simples papel de cuidar da casa e filhos e o marido deixa de ser o único chefe da família. Na atualidade pode-se observar que as famílias, não são mais formadas pelo modelo de alguns tempos atrás. No qual o chefe que era visto como símbolo do poder, que colocava ordens para que seus familiares cumprissem.

Segundo Prado (1988) as famílias são diferentes nas suas constituições e formas e como se transformam no decorrer do tempo. Dessa maneira, o conceito de família foi alterado. Na atualidade, a família se constituiu nos diversos modos, nunca se teve antes uma formação familiar com tanta diversidade como na atualidade. No tocante à relação entre *família* e *infância*, Passaura (2005) destaca que a família se tornou elemento de grande significância para o processo de construção e participação ativa da criança, contudo, independente da diversidade em que se forma, a família é a esfera social que transmite valores essenciais básicos. Assim, é a família que serve de moldura para a criança (PASSAURA, 2005, p.205).

Dessa maneira, o que se percebe é que na atualidade, a família vem sendo constituída com base nos mais diversos personagens, que vem exercendo o papel de mãe, pai e filhos. Para tanto, a família segue em constante mudança, além de se ajustar de diferentes maneiras. A família persiste em permanecer como um núcleo que propicia a base que servirá de apoio para os filhos. Assim, é no seio da família que a criança conhece o campo de valores e constrói sua vivência.

Percebe-se que é bastante comum a mãe exercer a função de pai e vice-versa, e os filhos serem de outros casamentos, o que se conhece como madrasta e padrasto. Assim, a família vem se configurando e rompendo com determinados modelos exclusivos e ideais. A sociedade vive inúmeros conflitos, no qual a família é o alvo desse universo. Os ajustes causados pela contemporaneidade têm resultado em mudanças e fortes alterações na estrutura familiar. Nessa dinâmica, os papéis dos componentes familiares se inverteram, reduzindo assim, a quantidade de filhos.

Segundo Kaloustian (2011), as mudanças na sociedade são históricas, assim a família vem sendo moldada e organizada, acompanhado o aburguesamento da modernidade. Assim, a família vivencia os divórcios, novos parentescos, filhos de outros casamentos, além de usufruírem de maior liberdade em relação aos costumes e da sua orientação sexual (KALOSTIAN, 2011, p.31). Assim, a família tem conceitos diversos, apesar dessa diversidade, ela persiste em ser o primeiro ambiente de socialização de seus membros:

A família é constituída de pessoas que estão ligadas entre si por parentesco ou casamento. Pode ser também formada pelo conjunto de seus descendentes e ascendentes, ou seja, uma linhagem que se relaciona através de uma linguagem. A família também pode ser constituída por laços consanguíneos, religiosos ou que tenham os mesmos interesses em comum (NASCENTES, 1988, p.274).

As mudanças existentes na sociedade possibilitaram as crianças e jovens conhecerem outros espaços para o processo educacional, como as escolas. Então, não se pode compreender a família, como uma instituição única, pois não é, porque há outras instituições

que disputam o processo educativo. Para Bitencourt (2011, 2011, p.75), a família representa muito, mas não pode ser vista simplesmente como primeira instituição, seu significado vai muito além disso. A família é peça fundamental para a mediação, a organização social e influi diretamente em grande impacto sobre a vida política, social, a vida religiosa; mas há outros espaços, a exemplo da escola.

Para tanto, a família varia no que se refere a sua estrutura se considerar o espaço e o tempo. Para Durkheim (1975, p.11), a família diferencia-se de todos os grupos sociais, é responsável pela organização da sociedade, considerando que a família é o núcleo fundamental para a transmissão de princípios básicos, assim como propicia a ordem social, na medida em que transforma a criança em um ser social.

O capítulo seguinte trata da relação das famílias com a escola, levando em consideração a experiência da Escola Raimundo Poincaré de Sousa em São Bernardo- MA. Entrevistei uma professora de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental Menor e os/as responsáveis pelas crianças, no sentido de problematizar como tem se construído a relação da escola com a família, assim como compreender o sentido da escola.

3 A RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM A ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA RAIMUNDO POINCARÉ DE SOUSA EM SÃO BERNARDO – MA

3.1 A Escola Raimundo Poincaré de Sousa em São Bernardo - MA: Caracterização do espaço de estudo

O município de São Bernardo fica localizado no Estado do Maranhão, especificamente na região conhecida como Baixo Parnaíba. Sua população tem 28.020 habitantes, e a superfície territorial localiza-se a uma latitude 03°21'41 Sul e uma longitude 42°25'04" oeste, estando a uma altitude de 43 metros e uma extensão territorial 1.006,920km² segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (IBGE, 2016).

A história sobre o surgimento do município evidencia a trajetória de colonização do Brasil. Assim, o espaço territorial do município, iniciou com a participação dos índios, que foram submetidos a uma educação jesuítica na época. A partir de então, com a ajuda dos negros, construíram a vila que mais tarde foi denominada de São Bernardo- MA.

Segundo a historiografia oficial, São Bernardo foi fundado em 1700, por um português chamado Bernardo de Carvalho e Águia considerado o primeiro fundador de São Bernardo, que veio como os índios e os padres jesuítas com sua caravana, mas a cidade só teve sua emancipação em 1938, que passou a se chamar São Bernardo. A cidade recebeu esse nome, não porque foi fundada por Bernardo de Carvalho e Águia, e sim pelo Padroeiro da Cidade que tem o mesmo nome.

No que se refere à educação, em 2015, o município obteve a média de 4.8 segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente a rede pública, especificamente do 1º ao 5º ano. As escolas dos anos finais do ensino fundamental, obtiveram nota de 3.7. O município de São Bernardo é composto por 16 escolas, sendo que 2 são do estado, 2 particulares e as 16 escolas municipais

A Escola Raimundo Poincaré de Sousa, escolhida para esta pesquisa, é uma instituição de ensino público sediada no município de São Bernardo, estado do Maranhão, construída no ano de 1999, na gestão do prefeito Coriolano Coelho de Almeida, (1999 a 2007). No ano de 2000, começou a funcionar a Escolinha Girassol, com a educação infantil. A partir de 2004, por necessidade do ensino fundamental menor, passou a ser registrada como Raimundo Poincaré de Sousa, oferecendo Educação infantil e Ensino Fundamental menor.

A escola fica localizada no bairro São Vicente – Parque Ceilândia s/n, na Rua Coronel Epaminondas Piu, e atende a comunidade com educação infantil e ensino fundamental

menor e EJA (Educação de Jovens e Adultos) que foi implementado no ano de 2006. Segundo o PPP da escola, o objetivo é contribuir de forma significativa para que haja profundas e imprescindíveis transformações na escola como um todo, e que suas ações possam ter real significado na melhoria de qualidade do ensino do município.

O Projeto Político Pedagógico educacional da Escola Municipal Raimundo Poincaré de Sousa ao longo de sua história vem, buscando fazer uma educação de qualidade, no qual considera que educação é um processo inacabado (P.P.P, 2014, p 03). Segundo o PPP, o objetivo é desenvolver práticas educativas ligadas ao interesse dos alunos, que garantam a formação de cidadãos participativos nos processos de transformação da sociedade, visando alcançar a formação integral do educando (P.P.P, 2014, p.04).

Tendo em vista que a escola tem a modalidade de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, os alunos ingressam na mesma aos seis anos. O Projeto Político Pedagógico educacional (P.P.P, 2014, p.10) da Escola Municipal Raimundo Poincaré de Sousa aponta como um dos objetivos principais da escola, a aprendizagem do educando, como forma de aprender a aprender. A visão que o professor deve ter dos educandos é vê-los como “*aprendizes*”, como crianças e adolescentes, jovens ou adultos em processos de aprender, é de suma importância para o crescimento educacional de uma escola.

A partir das entrevistas e do trabalho de campo, identificamos que a escola tem alunos de classe baixa, no qual grande parte dos/as responsáveis tem como fonte de renda, a lavoura, a pesca, extrativismo vegetal; outras são domésticas e alguns são funcionários públicos. O Programa bolsa-família também exerce um papel fundamental para a sobrevivência das famílias.

As dependências da escola são: 5 salas, 4 banheiros, 1 cantina, 2 depósitos, 1 corredor, 1 biblioteca, 1 mimeógrafo, 11 armários de aço, 3 estantes, 1 TV, 1 micro – system, 1 DVD, 1 caixa acústica, 1 microfone, 1 geladeira, 10 mesas, 10 ventiladores, 1 freezer, 1 notebook, 2 computadores de mesa, 1 impressora, 1 máquina de xerox, 1 data show, 6 quadros de acrílico, 1 estabilizador, 3 ar condicionados e 1 fogão industrial de 74 bocas. A escola possui: 13 professores, 2 vigias noturnos e 1 diurno, 1 merendeira, 2 auxiliares de serviços gerais, 1 secretária, 1 coordenadora pedagógica e 1 diretora, sendo 03 formadas no Magistério, 07 graduadas em Pedagogia, 01 graduada em Ciências Naturais/Química, 01 graduada em Normal Superior, necessidades: Reformas nas estruturas físicas da instituição, Ampliação nas dependências da escola: sala de aula, biblioteca, sala de informática, secretaria e banheiros.

Podemos observar nas seguintes fotos anexadas abaixo. Nas imagens podemos observar a frente da escola como era no ano de 2017 e ao ano de 2018.



FOTO 01: Fotografia da Escola Raimundo Poincaré de Sousa
Fonte: a autora, 2018.



FOTO 02: Fotografia da Escola Raimundo Poincaré de Sousa
Fonte: a autora, 2018.

A sala de aula do 4º ano é composta por 32 alunos, porém dividiram a sala em duas turmas para melhorar o aprendizado das crianças, pois a professora recém-formada em Pedagogia, que está fazendo parte do corpo docente da escola Raimundo Poincaré de Sousa, não estava dando conta em ensinar 32 alunos sozinha. Para ajudar a professora a escola convocou mais uma professora ainda em andamento de sua formação, discente da Universidade Federal do Maranhão. Nas fotos abaixo, podemos observar a professora em sala de aula com seus alunos.



FOTO 03: Sala de aula da Escola Raimundo Poincaré de Sousa
Fonte: a autora, 2018.



FOTO 04: Sala de aula da Escola Raimundo Poincaré de Sousa
Fonte: a autora, 2018.

3.2 As Reuniões de Classe

A relação das famílias com a Escola Raimundo Poincaré de Sousa em São Bernardo- MA, se constrói com muitas limitações. Afirmo isso, a partir da experiência de observação de campo e com a aplicação dos roteiros com a Professora e com os/as responsáveis, na qual percebi a ausência das famílias no cotidiano da escola e, quando participam somente no momento de deixarem ou buscarem seus/suas filhos/as na escola.

Particpei de 3 reuniões que ocorreram nos dias 09 de março de 2018, 08 de junho 2018 e 01 de outubro de 2018. Muitas/os responsáveis não justificaram sua ausência, nem muito menos se informam sobre a aprendizagem e comportamentos dos filhos, segundo fala da Professora. Vale ressaltar que os alunos que não contam com o acompanhamento dos pais, são os alunos que apresentam maior dificuldade na aprendizagem, além de aparentarem carência de afeto, são indisciplinados, chegando a demonstrar um perfil agressivo ou tímido. Afirmo isso, a partir das informações passadas pela diretora da escola e professoras.

O ano letivo se iniciou no dia 05 de março de 2018 em segunda-feira. Já no dia 09 de março 2018 em uma sexta-feira deu-se início a primeira reunião de classes. No primeiro momento se passou uma lista de presença para colher as assinaturas das famílias presentes; no segundo momento o corpo docente fez a apresentação de seus nomes e destacando a série na qual lecionavam. No terceiro momento, deu-se a fala para diretora da escola, que abordou que o intuito da reunião foi para que os pais pudessem conhecer o corpo docente, pois com a mudança na gestão municipal, o corpo docente da escola passou por alterações.

O grupo docente que ali estava, não tocou no comportamento e desenvolvimento da aprendizagem das crianças, visto que era a primeira reunião do ano. O comportamento e reação dos pais nessa primeira reunião foi de sussurrar no fundo da sala, que já estavam acostumados com os antigos professores. No dia 08 de junho de 2018, numa sexta-feira, aconteceu uma nova reunião. No primeiro momento, houve uma lista para colher as assinaturas das famílias ali presentes.

No segundo momento, a diretora responsável pela escola deu início a reunião, porém pontuou o porque desta nova reunião. O assunto abordado pela diretora foi que os pais ajudassem as crianças com atividades, pois as atividades de algumas que iam pra casa voltavam para escola do mesmo jeito. A professora, por sua vez, destacou a necessidade de as crianças construírem sua autonomia e fizessem suas atividades sozinhas, pois muitas das vezes, as atividades vêm com a caligrafia diferente. “O intuito de chamar vocês pais aqui na escola é para

poder repassar como está sendo o desenvolvimento de seus filhos, porém a presença da família aqui na escola é bem pouca”, reforça a Professora.

Os responsáveis que participam das reuniões são aqueles adultos que geralmente vão deixar e buscar o filho e mantem diálogo com as professoras. Com relação à escola, percebi que esta oportuniza poucos meios para incentivar a família a participar do seu cotidiano, o que acontece através de um único espaço, que é a *reunião de classe*.

Abaixo, apresento fotos de momentos de reuniões na escola, com a presença dos/das responsáveis:



FOTO 05: *Reunião de classe*, realizada no dia 09 de março de 2018. Diretora da escola se apresentando e colocando pontos de discussão da reunião. **Fonte:** a autora, 2018.



FOTO 06 Assinatura da lista de frequência no dia 09 de março de 2018. **Fonte:** a autora, 2018.



FOTO 07: Esperando o início da reunião no dia 09 de março. **Fonte:** a autora, 2018.

Com relação ao perfil das famílias presentes na reunião, identifiquei que as mulheres são as chefas da casa de 12 famílias; em 3 famílias, a avó é responsável pelo sustento da casa. Outro ponto a ser destacado, é a responsabilidade pelas crianças que estão com parentes próximos, como avós e tias.

Na visão de Pereira (2008, p.39), a escola precisa traçar estratégias de mudanças, negociando com seus agentes, de maneira que a família fique interessada, consciente da sua importância e assim se aproxime da escola. A escola pode ser vista como um espaço para a socialização e o desenvolvimento da criança.

No dia 09 de março de 2018 foi realizada uma reunião na qual foi somente para apresentação do corpo docente, nesta reunião não foi obtida muitas informações, pois o grupo de professores ainda estava conhecendo as crianças, portanto não foi abordada muita coisa e o ano letivo tinha acabado de se iniciar. Porém para se ter algo mais detalhado vai haver uma outra reunião.

No dia 08 de junho de 2018 ocorreu outra reunião na escola Raimundo Poincaré na qual foi abordada a questão do desenvolvimento das crianças. A professora do 4º ano deu início a reunião pontuando o desenvolvimento de seus alunos, questionando que na sua sala tem alunos com aprendizado mais avançado e alunos com aprendizado mais fraco.

Portanto, esses alunos que estão com um desenvolvimento fraco estou trabalhando com eles para podemos ter um resultado bom no final do ano letivo, mais alguns pais surraram no fundo da sala falando se com dois meses ainda estão com desenvolvimento fraco, será se vai haver um bom resultado no final do ano letivo. A professora questionou os pais dizendo “se vocês pais me ajudarem e ajudarem seus filhos posso garantir que no final do ano letivo teremos resultados brilhantes”.

Vale ressaltar que a relação família e escola supracitada é que as famílias confiam, e ao mesmo tempo desconfiam da escola, no sentido que a escola não ensina de forma corretamente. Alguns pais nas reuniões apontaram essa situação, afirmando que seus filhos não avançaram no aprendizado.

Na reunião realizada no dia 01 de outubro de 2018, as professoras chamam atenção dos pais, para o despenho das crianças que ainda está fraco, mas especificando que alguns melhoraram. Abordaram também sobre algumas crianças que fazem o percurso do caminho da escola pra casa sozinhas, ressaltando que os pais sempre aconselhem as crianças a não aceitarem algo de estranho que não conheçam e nem aceitar carona.

Esta seção mostrou que é muito pequena a presença dos/das responsáveis nas reuniões, sendo que a preocupação gira em torno da nota e do comportamento do aluno, o que esvazia o sentido da escola.

3.3 O depoimento da Professora do 4º ano do Ensino Fundamental: a ausência dos/das responsáveis pelas crianças no cotidiano escolar

A entrevista com a professora foi realizada na própria escola Raimundo Poincaré de Sousa, no dia 27 de julho de 2018, pois a professora achou melhor que ocorresse lá 15:30 no horário do intervalo e terminamos às 16:20h. Primeiramente, analisei a entrevista feita com a professora que tem 38 anos, sexo; feminino, religião; evangélica, renda familiar é de um salário mínimo, natural de São Bernardo, tem ensino superior, trabalha na Escola Raimundo Poincaré há 8 anos. Diante dessas informações questionei sobre a participação dos pais na escola. A professora respondeu que:

A participação é muito fraca, não cito todos, mas alguns são muitos ausentes, podemos perceber a ausência nas reuniões que a escola marca, nem todos participam isso já uma forma de preocupação para nós, pois se um pai ou uma mãe ou outro responsável pela criança falta, fica sem informações sobre o que a escola quis propor naquele momento (PROFESSORA).

Nota-se, na versão da Professora, que as famílias são ausentes da escola. Isso nos leva a interpretar o sentido da escola para estes/as responsáveis, o que revela um distanciamento. Segundo Paro (2008, p.11) a participação deve ser um objeto atrelado a preocupação da escola. Segundo o autor, a escola “deve comungar com a família muitos assuntos pedagógicos e criar estratégias que convençam a família a participar da escola”.

De acordo com os dados coletados, a ausência da família na escola é um dos problemas que a escola enfrenta em seu cotidiano. A participação no cotidiano da escola limita-se às situações de *reuniões de classe*, conforme depoimento da professora:

É através das reuniões, mas nem todos, como posso falar para você que nem todos, pois em cada reunião ou eventos que a escola promove, passamos uma lista para os responsáveis assinar, dessas assinaturas podemos perceber quem veio quem faltou. E também alguns vem na escola para saber o comportamento de seus filhos (PROFESSORA).

Os pais que participam, sinalizam suas preocupações: se informar sobre o comportamento dos filhos. Chalita (2001, p.120), ao analisar a relação das famílias com a escola pública, “fica evidente que as famílias não demonstram muita responsabilidade em relação a escola”. Isto é, há uma cultura de não participação, o que produz o esvaziamento da escola como um espaço público, o que percebi na experiência de pesquisa na Escola Raimundo Poincaré. A escola, por sua vez, segundo a fala da Professora, se esforça para ampliar os canais de diálogo e participação com a família. De acordo com a Professora:

É muito diálogo nas reuniões, conversamos para que tirem um tempinho para vim não todos dias, mas uma vez na semana isso ia ajudar bastante o corpo docente, por que a escola sozinha não consegue, por isso que dizemos sempre aos responsáveis que a escola e família tem que andarem juntas para se obter bons resultados (PROFESSORA).

Sobre a relação da Professora com os pais dos alunos, a primeira destaca que:

Está sendo ótima até o momento (...) ano passado uma mãe veio dizer que não fazia, meu trabalho direito, ela pegou o caderno do filho para ver o que ele fez na escola e estava simplesmente limpo. Eu disse: Vou mostrar para você como faço atividades ... peguei um caderno de uma aluna que não falta nas aulas, e mostrei todo o conteúdo que estou trabalhando com eles. Simplesmente ela olhou e me falou por que o do meu filho é limpo sem nem uma escrita (PROFESSORA).

No seu relato, a professora fala para a mãe da criança:

era isso que queria que você percebesse, que seu filho não faz nada na sala de aula, e o pouco que faz não concluía, mandei vários recados para você por ele, mas percebi que ele nunca os repassou para você, porém tive que manda o recado pelos coleguinhas, para que você mãe comparecesse aqui na escola. Mãe eu fiz de tudo para que seu filho participasse das atividades de classe, mas ele é uma criança que demonstra um comportamento rebelde. Peço que não fique chateada comigo, pôs só estou fazendo meu trabalho e quero ajudar seu filho. Mas para isso ocorrer quero que você me ajude também, a forma de ajuda que peço é na qual você converse com ele, que ele vai entender você mãe. Em todo o ato da conversa a mãe simplesmente não falo mais nada, ficou somente ouvindo meu apelo.

A fala da professora revela muitas nuances sobre a relação dela com a família: há uma percepção sobre a escola, como um espaço legítimo e autorizado para transmissão do saber escolar e da construção da subjetividade da criança. Ao mesmo tempo, revela como um espaço de tensão, no qual os professores são vistos como os responsáveis pelo processo educacional. A tensão se expressa em diferentes formas, seja na relação com os pais, seja no comportamento com os alunos em sala de aula:

Não é fácil pois trabalho com crianças que tem família complexa que não está a mínima, com o que criança faça ou deixa de fazer. Fica muito complicado, porém as vezes deixamos de passar o conteúdo para alguns alunos, para ver se conseguimos melhorar um pouco o comportamento de outros. Uma sala com 35 alunos, onde 7 são revoltados com algo que esteja acontecendo em suas famílias, fica muito difícil trabalhar, então a escola tem que ter muita determinação e compreensão para que esse barco navegue e não afunde (PROFESSORA).

A limitada participação dos pais no cotidiano escolar, hipótese desta pesquisa, está em diversas falas da Professora, como nesta:

É que não deixe somente nas costas da escola todas as responsabilidades; sei que todos somos ocupados com algo, mas sempre que poder ir na escola, para saber como anda o desenvolvimento e comportamento das crianças, participa, mas das reuniões, se não estiverem satisfeitos com algo que se expressem e falem o que está incomodando, que estamos ali para ouvir cada um. (PROFESSORA).

3.4 A percepção dos/das responsáveis pelas crianças: a formação moral e o esvaziamento do sentido político da educação

Os sujeitos da pesquisa são pessoas de perfis diversos. O *Pai 1* vive da pesca, é de classe baixa e não tem um trabalho fixo. Enquanto o *Pai 2*, é lavrador é também não tem uma renda fixa ao final do mês. A mãe entrevistada é uma jovem chefe de família, que sem marido, sobrevive da lavoura e de benefícios do bolsa família para sustentar os filhos.

No que diz respeito a *mãe/avó*, o perfil dela se diferencia pela idade aos 50 anos a mesma é lavradora e dona de casa e vive de doações. Essa família representa aquelas em que os pais deixam aos cuidados da avó em busca de trabalho. Nesta parte do trabalho, as representações dos/das responsáveis pelos/as alunos/as foram analisados. Vale ressaltar que o percurso metodológico da pesquisa se baseou na observação de campo, etnografia escolar, aplicação de entrevista, na qual marquei nos dias de sábado e domingo.

A entrevista iniciou-se com o *Pai 1*, que tem 49 anos, sexo masculino, evangélico, a ocupação profissional é a pesca, trabalha na rua vendendo churrasquinho e fazendo roça, tirando o sustento da família destas atividades. É natural do município de São Bernardo, do povoado Santo Eugênio. Proveniente de família de baixa renda estudou somente até a 4ª série. Teve que ajudar seus pais nos serviços da lavoura, mas “com o pouco que estudou aprendeu ler e escrever”. Na sua casa moram três (3) pessoas, sendo ele, sua esposa e um filho, que estuda na escola pesquisada há 3 anos.

Sobre a participação no cotidiano da escola, o pai respondeu:

Vou deixar na escola, vou buscar, se a professora mandar os bilhetes eu confiro, nas reuniões estou sempre presente, se não posso ir minha esposa vai (PAI 1).

Dando continuidade a entrevista, foi perguntado qual relação que ele possuía com a escola do filho:

É boa não tenho nada do que reclamar meu filho já saber ler, escrever devido o aprendizado que a escola propôs para ele (PAI 1).

Na pesquisa de campo, entrevistei o *pai*, que associa escola ao trabalho:

O significado da escola é um aprendizado que a no futuro as crianças vão desenvolver conhecimentos na de área trabalho para ser alguma coisa na vida (PAI 1).

Outro momento da entrevista, o *pai* traz a ideia da escola como espaço de formação de um “bom cidadão”, isto é, como um espaço de formação moral e ética das crianças:

Espero que a escola desenvolva, mas conhecimentos para que as crianças aprendam para ser um bom cidadão (PAI 1).

Entrevistei o *Pai 2*, que tem 30 anos, do sexo masculino, católico, ocupação lavrador e presta serviço para a Prefeitura do Município de São Bernardo-MA. Sua renda é de um salário mínimo. Natural de São Bernardo, concluiu somente a 8º série do ensino fundamental. Na sua casa moram três (3) pessoas, sendo ele, sua esposa, e um filho, o mesmo estuda na escola campo de pesquisa há 3 anos. Trata-se de uma família jovem, com renda de um salário mínimo.

Questionei sobre a forma de participação na educação escolar do filho:

Como sou ocupado e minha mulher também, nós pagamos um moto taxi para ir deixar e buscar na escola. Mas as atividades que a escola passa, quando não sou eu, é minha esposa ajudamos para desenvolver no aprendizado dele (PAI 2).

Dando continuidade a entrevista, questionei sobre a sua relação com a escola do filho:

É meio pouca, pois sou muito ocupado, quem vai sempre é minha esposa, ela tem, mas folgas que eu, mas quando dá participo, ela se encarrega de ir para saber como está seu comportamento (PAI 2).

As informações acima dizem respeito a um pai que mantém uma certa distância da escola por ser muito ocupado no cotidiano e atribui essa tarefa a esposa. Segundo Demo (2001, p. 19-20), “a escola se vê diante de muitas desculpas referente a participação dos pais, percebe-se muita desmotivação, pois ir à escola requer tempo disponível e responsabilidades.”

Sobre o significado de escola, o *Pai 2* respondeu:

Eu intendo pouco, mas para mim é a segunda família da criança, por que primeiro é de casa, segundo da escola que eduque a criança e é isso (PAI 2).

Prosseguindo a entrevista, foi questionado sobre o que o entrevistado espera da escola do Seu filho: O *pai 2*, respondeu que os professores continuem “fazendo seu trabalho para que as crianças sejam cidadãos brasileiros”. Outra entrevistada, a *mãe*, tem 32 anos do sexo feminino, católica, ocupação profissional lavradora e beneficiária do bolsa família. Não tem marido “para poder ajudar” e é natural de São Bernardo. Estudou somente até a 3º série do fundamental. Em sua casa moram 4 pessoas, sendo ela, duas meninas, e um menino, a menina estuda na escola há 3 anos. Nesse sentido, os dados informam a ausência da figura do pai na família, uma mãe jovem, com escolaridade baixa e chefe da unidade familiar.

Sobre a participação na vida escolar da filha, respondeu:

Não tenho tempo para sentar com elas para ajudar nas tarefas da escola, por causa do serviço, a Gabriela que ensina a Franciele, por que não tenho tempo mesmo. E quando elas não sabem, vai na vizinha. Se eu for sentar para ensinar, como vou colocar o alimento para eles, por que não tenho quem me ajude. O pai me deixou e assim mesmo eu não tenho muito conhecimento na leitura e nem na escrita. Nas reuniões peço para minha irmã assistir por mim por que o filho dela também estuda lá, na escola mesmo só vou mesmo quando é o último caso mesmo quando ninguém possa resolver por mim (MÃE).

Foi perguntado a *mãe* sobre qual a sua relação com a escola do seu filho; a mesma respondeu que:

Não tem nem uma, pois não vai lá, só vai mesmo quando é algo que somente ela possa resolver, acho que as professoras das minhas filhas só me viram duas vezes. (MÃE)

Diante das informações nota-se que a mãe não vai à escola devido “à falta de tempo, pois a mesma é pai e mãe ao mesmo tempo de três crianças pequenas”. Assim, a relação com a escola é distanciada devido às dificuldades do cotidiano. Quando questionada sobre o significado de escola, afirma que “a escola é ensinar para que as crianças possam aprender para ser alguém na vida” (MÃE).

Nesse entendimento, nota-se que mãe mesmo ausente da escola, atribui o significado da escola como instituição responsável pela aprendizagem. Dando continuidade a entrevista, questionou-se sobre o que espera da escola das filhas:

Que continuem desenvolvendo mais aprendizado para que minhas filhas aprendam mais. Já vi muitos exemplos de que a educação transforma vidas. Assim, quero o melhor para meus filhos, a única herança que posso deixar a eles, é a educação (MÃE).

Continuou-se a entrevista com as mães, que foi identificada por *mãe-avó*. Ela tem 50 anos do sexo feminino, católica, ocupação lavradora e dona de casa. Não tem uma renda família, pois vivo de doações, e de serviços prestados como lavadeira, não é aposentada e nem possui bolsa família. Natural de São Bernardo, nunca estudou, pois, “meus pais nunca me colocaram na escola. Porque tinha que ajudar na roça e nessa época as coisas eram mais difíceis”. Na sua casa moram 7 pessoas, ela, 3 filhos, 3 netos, sua neta estuda nessa escola há 3 anos.

Essas informações acima evidenciam uma família, na qual a avó desempenha o papel de mãe, de família de baixa renda, que não teve acesso à educação, e sim o trabalho com a lavoura desde muito cedo. Ao ser questionada sobre a forma que participa da educação da sua neta, ela respondeu que:

Por ser mãe e vó ao mesmo tempo cuidou dela desde recém-nascida, a mãe dela me deu e sumiu no mundo não deu, mas notícias. Nem sei se está viva, mas, na educação da neta, ela vai nas reuniões, conversa com a professora dela, vai deixar na escola e buscar, quando não pode manda as tias buscar, sempre estou cuidando do bem-estar dela e da educação (MÃE/AVÓ).

Tem-se uma família, na qual a avó não alfabetizada e sem um salário básico por mês enfrenta dificuldades para manter a família. Cumprindo assim, as obrigações de mãe e pai, essa avó leva e busca as crianças todo dia na escola.

Ao ser questionada sobre a relação com a escola, a avó respondeu:

É boa sempre que posso vou saber o comportamento como está a educação, converso com a professora. Como eu não tive um aprendizado, me importo com o aprendizado dela e tenho consciência de como a educação é importante, principalmente nos dias atuais (MÃE/AVÓ).

Dando prosseguimento a entrevista foi feito o seguinte questionamento sobre o significado de escola:

É ensinar as crianças, por que não é somente senta numa cadeira e escrever, a escola também tem que ensinar boas maneiras para as crianças (MÃE/AVÓ).

E assim, foi feito o último questionamento sobre o que você espera da escola da sua neta:

“É que continua ensinando-a e as outras crianças para aprenderem mais.” Essa informação nos remete a ideia de que todas as famílias entrevistadas esperam muito da escola. Que a mesma possa encontrara equilíbrio para continuar sua missão que é ensinar para a vida (MÃE/AVÓ).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa teve como objetivo central compreender o pensamento de um grupo de adultos/as responsáveis por crianças, da cidade de São Bernardo- MA, destacando as como cada família entende o significado da escola e as relações que constroem com a escola. Família e escola foi alvo de profundas mudanças, e se constituíram historicamente, relação marcada tanto pelo diálogo quanto por tensões. A história da educação brasileira, caracterizada pela exclusão das camadas populares, propiciou um distanciamento e ausência de sentido sobre a escola. Associado a isso, as mudanças no âmbito do mundo de trabalho, aprofundaram a ausência do diálogo.

A pesquisa mostrou que as famílias entrevistadas em sua maioria foram enfáticas quando disseram que não participam da escola por *falta de tempo*. Percebeu-se que as famílias em grande maioria têm uma escolarização baixa. A pesquisa evidenciou famílias, nas quais as mulheres comandam sozinha a casa, além de garantirem o sustento. Também se notou que é bastante comum nas famílias deixarem suas obrigações de pais/mães nas mãos de terceiros das 4 famílias, 2 famílias fazem isso para trazer o sustento para o lar.

A partir da pesquisa de campo e da coleta de dados, por meio das entrevistas, percebi que as famílias sentem a necessidade de manter as crianças na escola, embora o discurso dos/as responsáveis esteja carregado de limitações sobre o papel social e político da escola. Todas as famílias enfatizaram que somente a educação dada em casa, não basta, a infância requer aprendizagem da leitura e escrita. Assim, as famílias percebem que a experiência da infância, em sua relação com processo de escolarização formal, é o ponto inicial, no qual a criança necessita ser educado, se socializar, interagir e entender o mundo a sua volta, o que ficou evidente na fala das famílias.

Todas as famílias destacam que a criança precisa estudar “para ser alguém na vida”. As transformações recentes na sociedade brasileira trouxeram para a família a ideia da obrigatoriedade do ensino e que a criança se encontra na fase da descoberta de suas potencialidades para pensar, e consecutivamente aprender compassadamente de acordo com seu amadurecimento. Dessa maneira, a infância passa a ser vista como uma etapa, pois é justamente nessa fase que se adquire princípios e valores, juntamente no seio familiar.

Os/as responsáveis expressaram limitações sobre o significado da escola para a educação das crianças; apesar disso, reconhecem que, no que se refere à aprendizagem formal, há o espaço da escola como fundamental para o processo formativo.

O presente trabalho encerra tendo como foco a relação família e escola, e também os elementos que fazem com que a família se distancie da mesma. Mesmo a família estando distante da escola, essas mesmas famílias esperam muito da escola. A pesquisa tem a intenção de fornecer elementos que sirvam para contribuir para outros estudos sobre a relação família e escola.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.
- BITENCOURT, Marcia Regina. **Sociologia I**. Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Paraná, 2011.
- BOGDAN, R; TAYLOR, S (1975). **Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences**. New York. J. Wiley.
- BORDENAVE, Dias. E. Juan. **O que é participar**. Ed. Brasileira S.A., São Paulo-sp.1983.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- CHARTIER, R. 1992. **Textos, símbolos e o espírito francês**. Revista História: questões e debates, Associação Paranaense de História – APAH, Curitiba, 13 (24-25): 1-12.
- DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DURKHEIM, Émile. 1975. "**Remarque sur la méthode en sociologie**". Les Documents du Progrès, 2:131-134. [Reproduzido em IDEM. 1975a:58-61].
- KALOUSTIAN, Sílvio M. **Família Brasileira, a base de tudo**. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 2011.
- KRAMER, S. **A infância e a sua singularidade**. In: Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006.
- PEREIRA, M. (2008). **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga.
- P.P. P, (2014). **Projeto Político Pedagógico**.
- NASCENTE, A. **Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1988.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3. reimpr. São Paulo: Xamã, 2008.
- PASSAURA, L.A **família na contemporaneidade e os impactos sociais**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 14, n. 2, p. 197-208, 2005.
- PRADO, D. **O Que é Família**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988. Figura 1 – The Steen.
- QEDU, www.Qedu.org.br: Use dados. Transforme a educação,2012

VELHO, Gilberto. **O consumo dos psicoativos como campo de pesquisa e de intervenção política**. Entrevista concedida a Maurício Fiori. In: LABATE et al. (Org.). *Drogas e cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 123-139.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/SOCIOLOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A PROFESSORA

- 1 - Nome completo:
- 2 - Idade:
- 3 - Sexo:
- 4 - Religião:
- 5 - Ocupação Profissional:
- 6 - Renda familiar:
- 7 - Naturalidade:
- 8 - Escolaridade;
- 9 - Há quanto tempo você trabalha nesta escola?
- 10 - Como você vê a participação dos pais/mães na escola?
- 11 - De que forma os pais/mães participam da escola?
- 12 - Que estratégias a escola promove para que os/as pais/mães participem da escola?
- 13 - Como é sua relação com os/as pais/mães?
- 14 - Para você, qual o significado da escola?
- 15 - O que você espera dos/das pais/mães dos seus/suas alunos/as, com relação à participação?

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/SOCIOLOGIA

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS FAMÍLIAS (Entrevista com o chefe ou com a
chefe da unidade familiar)**

- 1 - Nome completo:
- 2 - Idade:
- 3 - Sexo:
- 4 - Religião:
- 5 - Ocupação Profissional:
- 6 - Renda familiar:
- 7 - Naturalidade:
- 8 - Escolaridade;
- 9 - Quantas pessoas moram em sua casa?
- 10 - Quem são as pessoas?
- 11 - Há quanto tempo seu/sua filho/a estuda nesta escola?
- 12 - De que forma você participa da educação escolar do/a seu filho/a?
- 13 - Como é sua relação com a escola de seu/sua filho/a?
- 14 - Para você, qual o significado da escola?
- 15 - O que você espera da escola do seu filho?

APÊNDICE C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

Eu Maria Cleomar de J.S. Turha diretora da Unidade Escolar Raimundo Poincaré de Sousa, localizada na Rua Coronel Epaminondas Piu – Bairro; Conjunto Novo, São Bernardo – Maranhão, autorizo a aluna Bianca de Souza Amorim do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia- UFMA, a aplicação do questionário com perguntas abertas para a Monografia realizada neste estabelecimento como parte de uma pesquisa monográfica.

São Bernardo, 31 de maio de 2018

Diretora

Maria Cleomar de J.S. Turha